

“Spread” foi fixado em 0,875%, afirma Milliet

por Daisi Irmgard Vogel
de Florianópolis

O presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, afirmou na noite da última sexta-feira que o acordo “interino” de renegociação da dívida externa brasileira não incluiria nenhum compromisso com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Milliet foi a Florianópolis, procedente de Brasília, para proferir conferência durante o Fórum Estadual de Administração.

Segundo ele, o acordo permitiria que o Brasil pagasse aos bancos credores, “em um gesto simbólico de boa vontade”, US\$ 500 milhões através de três ordens de pagamento, a ser emitidas provavelmente em duas parcelas — a primeira em novembro e

a última em dezembro. Milliet disse que os credores haviam aceito a proposta de fazer a renegociação da dívida por um prazo de três anos, sendo que o “spread” tinha sido fixado em 0,875% sobre a Libor. Afirmou ainda que o acordo previa a “securitização” da dívida. “Isso não significa volta ao FMI. Significa, sim, que os bancos aceitaram a oferta de incluir a emissão de bônus como parte da renegociação”, sublinhou ele.

Milliet garantiu que no acordo não está previsto o fim da moratória nem o reinício do pagamento do serviço da dívida em janeiro. Ele declarou que o comitê dos credores contaria com o prazo de até 15 de janeiro para elaborar o protocolo.